

Dom, 08 de Julho de 2012.
14:15:00.

JORNAL DO COMÉRCIO PERNAMBUCO | ECONOMIA
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

A melhor diversão...agora mais popular

SERVIÇO Renda da classe C aumenta e leva cada vez mais brasileiros ao cinema. No Recife, ISS subiu 67%
Emídia Felipe

emidiafelipe@gmail.com

“Pegar um cineminha” nunca foi tão comum no Recife. Com o aumento da renda favorecendo o consumo da classe C e a maior oferta de produtos atraentes - como os filmes em 3D -, o mercado cinematográfico local usufrui de um vertiginoso crescimento.

A arrecadação do setor é o que registra esse cenário de modo mais assertivo: em valores nominais, a receita de Imposto Sobre Serviço (ISS) do segmento foi incrementada em 67% entre 2009 e 2011 (veja quadro). Esse fluxo fez, inclusive, que uma empresa de cinema subisse no ranking dos 50 maiores contribuintes. O UCI, única companhia de entretenimento da lista, ficou em 27º no ano passado, melhor posição desde 2005.

A presença chamou a atenção da Secretaria Municipal de Finanças do Recife (Sefin). Quando os vencedores do 15º Prêmio ISS (parceria do JC com a Prefeitura do Recife), foram divulgados, o titular da pasta, Petrônio Magalhães, se mostrou surpreendido. Foi registrado um aumento real de 19% em relação a 2010. Para ele, esse salto não está ligado apenas à ampliação da indústria do lazer mas, principalmente, pelo surgimento da “nova classe média”. “Atribuimos esse crescimento à melhora do poder aquisitivo da classe C, que está usufruindo mais desse tipo de serviço”, declarou Magalhães.

Entre os clientes que passaram a incluir o “cineminha” na sua programação de lazer está o motorista Heberth Viana Araújo, de 42 anos. “As coisas melhoraram mais de uns cinco anos pra cá, tanto pra mim quanto pra minha mulher”, conta Heberth, que, na última quinta-feira, levou o filho, Heberth, de 11 anos, para assistir O espetacular Homem-Aranha, no cinema do shopping Tacaruna. O motorista arrisca que a renda da família aumentou cerca de 50% de 2008 até agora. “Gastar R\$ 70 só pra ir ao cinema com meu filho estava totalmente fora do meu orçamento antigamente”, diz Heberth, que também tem outra filha e costuma sair com todos quando vai ao cinema.

“As chamadas novas classes médias estão ampliando sua participação no consumo de bens materiais e também de bens simbólicos, como o cinema”, comenta a coordenadora do Grupo de Estudos do Consumo das Faculdades Aeso/Barros Melo, Izabela Domingues. Quem também ratifica este movimento é o sócio-diretor do Instituto DataPopular, Renato Meirelles. “Para as pessoas que estão tendo agora contato maior com esse tipo de produto, o cinema também é um reforço nos seus conhecimentos gerais, que são exigidos em seleções de empregos e vestibulares”, pontua o consultor.

Não há um número que reúna todo o faturamento do setor em Pernambuco. Porém, segundo a Agência Nacional de **Cinema (Ancine)**, somente com ingressos, a receita chegou a R\$ 41,7 milhões no ano passado. Outro indicador, embora menos expressivo, é o número de salas em funcionamento. Segundo a **Ancine**, havia 53 espaços em 2009. No ano passado, eram 59. E, considerando as inaugurações deste ano, serão 72 até dezembro. Para os executivos, o maior acesso da classe C aos cinemas tem sido importante, porém eles destacam a variedade de produtos como principal fator de alavancagem. “Temos mais público no cinema em função de mais filmes em 3D de sucesso”, avalia a diretora de marketing da UCI Brasil, Monica Portella. O presidente da Cinépolis no Brasil, Eduardo Acuña, acrescenta que “a safra de filmes e a oferta de novas salas de cinema têm contribuído de forma relativamente boa”.

